

Imposto na campanha

O ator César Filho sempre desempenhou papéis medíocres nas novelas e programas de televisão, mas costuma fazer muito sucesso como apresentador dos bailes de debutantes nas cidades do Interior do País. É nessa condição que ele apresenta todos os domingos, em horário nobre, o sorteio das notas fiscais do ICMS, que servem como trampolim para a candidatura do secretário José Machado de Campos Filho, um debutante na política paulista. O "caçador de sonegadores", conforme um dos slogans que adotou, tira do bolso do contribuinte NCz\$ 47 milhões por essa campanha na televisão.

Na tarde de segunda-feira, a Assembléia Legislativa aprovou a aumento da alíquota de

ICMS de 17% para 18%, o que vai engordar a caixa do Estado em pelo menos US\$ 400 milhões no ano que vem. Com essa receita adicional, o governo pretende construir 200 mil casas populares por ano. Como dinheiro gasto na propaganda de Machado, já daria para ter construído as 500 primeiras, pelos cálculos do deputado José Dirceu, do PT.

Os deputados da oposição criticam as duas coisas. Sobre a campanha de Machado, José Dirceu afirma: "É a repetição do que o Quéricia fez com o Leiva", comparou. A respeito do aumento da alíquota, as críticas lembram a campanha do próprio governador Oreste Quéricia, que prometeu construir 400 mil casas, mas só entregou 13 mil até agora.